



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

Uso de curtas-metragens nas aulas de Geografia: uma experiência de prática pedagógica lúdica no ensino fundamental da Escola Municipal Jairo Correia Viana

Paulo Henrique¹, Evellyn Laviny², Ewelly Maria³, jailson Nunes⁴, José Wanderson⁵, Jaciele Magalhães⁶, Islayne Silva⁷, Clélio Santos⁸

¹Licenciando em Geografia da UNEAL; ²Licencianda em Geografia da UNEAL;

³Licencianda em Geografia da UNEAL; ⁴Licenciando em Geografia da

UNEAL;⁵Licenciando em Geografia da UNEAL; ⁶Licencianda em Geografia da

UNEAL; ⁷Professora da Rede Municipal de União dos Palmares; ⁸Professor

Adjunto do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas.

E-mail do autor correspondente: paulo.nascimento.2024@alunos.uneal.edu.br

Este trabalho apresenta um relato de experiência extensionista desenvolvido por discentes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – Campus Zumbi dos Palmares, no contexto da curricularização da extensão. A proposta integrou o subprojeto “**Uso de curta-metragem no ensino de Geografia**”, parte do projeto maior “**Geovivências do Campus V da UNEAL: metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem**”, e teve como objetivo utilizar recursos audiovisuais como ferramenta de mediação didática para estimular o pensamento crítico, a consciência socioambiental e o engajamento dos estudantes da educação básica. A atividade foi realizada com alunos do 6º ano da Escola Municipal Jairo Correia Viana, em União dos Palmares-AL.

O processo teve início em junho de 2024, com a realização de um seminário baseado no artigo "Cinema e Geografia: o filme como instrumento didático no ensino de Geografia" (Michele & Alencar, 2018), que fundamentou a proposta pedagógica. Na sequência, os extensionistas visitaram a escola, conheceram o ambiente e dialogaram com a professora supervisora sobre os ajustes metodológicos da intervenção. A prática em sala de aula ocorreu no dia 09 de dezembro de 2024, tendo como eixo temático o consumo exagerado e seus impactos sociais e ambientais.

A metodologia consistiu na exibição de um curta-metragem que problematiza a lógica consumista da sociedade contemporânea. Após a exibição, a turma foi dividida em três grupos. Cada grupo respondeu perguntas orientadoras e produziu um cartaz com mensagens críticas ao consumismo e às consequências desse modelo de vida para o meio ambiente. Os alunos apresentaram os cartazes à turma, promovendo um momento de socialização e reflexão coletiva. A atividade



foi encerrada com a aplicação de um questionário avaliativo sobre a percepção dos estudantes em relação à aula.

Os resultados revelaram uma recepção positiva, pois os alunos participantes afirmaram ter gostado da aula e do curta, além de manifestarem interesse por novas experiências similares. O envolvimento ativo dos alunos na construção do conhecimento e a abordagem lúdica do conteúdo favoreceram uma aprendizagem mais significativa. Do ponto de vista da formação docente, a experiência representou o primeiro contato prático dos licenciandos com o ambiente escolar, permitindo exercitar a mediação pedagógica, a gestão do tempo e a organização do trabalho coletivo em sala.

Conclui-se que o uso de curtas-metragens, aliado a práticas lúdicas e reflexivas, constitui uma estratégia eficaz no ensino de Geografia. Além de dinamizar as aulas, esse recurso promove uma abordagem crítica dos conteúdos e aproxima os estudantes de realidades concretas, contribuindo para uma educação mais contextualizada, criativa e transformadora. A vivência extensionista mostrou-se fundamental para o fortalecimento da formação dos futuros professores, bem como para o estreitamento dos laços entre universidade e escola pública.

Palavras-chave: Curricularização da Extensão. Ensino de Geografia. Ludicidade.